

Dixie Toga S.A. e Controladas

*Demonstrações Financeiras
Referentes aos Exercícios Findos
em 31 de Dezembro de 2003 e de 2002 e
Parecer dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a Administração da Dixie Toga S.A. apresenta à sua apreciação as Demonstrações Financeiras, com o parecer dos Auditores Independentes, do exercício encerrado em 31 de Dezembro de 2003.

1. Operações

A Dixie Toga S.A. apresentou boa evolução operacional em 2003, especialmente quando comparada à perda do poder aquisitivo da população brasileira e à retração do mercado ocorrida no exercício.

Todas as unidades de negócio do grupo mantiveram a estratégia de buscar oportunidades em novos mercados e clientes. De acordo com essa estratégia, houve um aumento do volume de vendas de exportação seja diretamente ou indiretamente, através de seus clientes. O mercado externo, principalmente America Latina, é visto como uma grande alavanca para o crescimento do Grupo.

A estratégia da Companhia, válida para os mercados atuais e novos, busca atingir três pontos fundamentais: atendimento das necessidades do cliente, menor custo de produção e inovação.

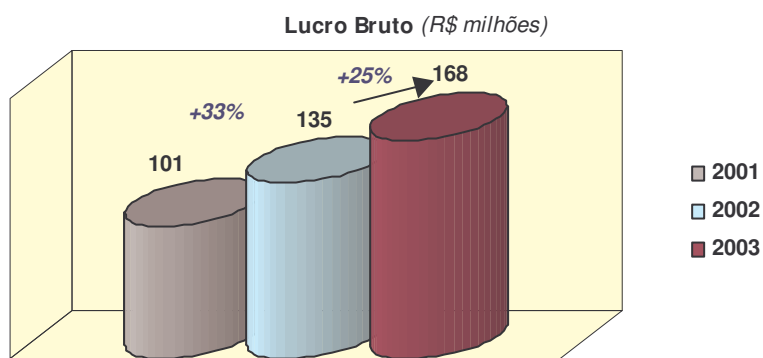
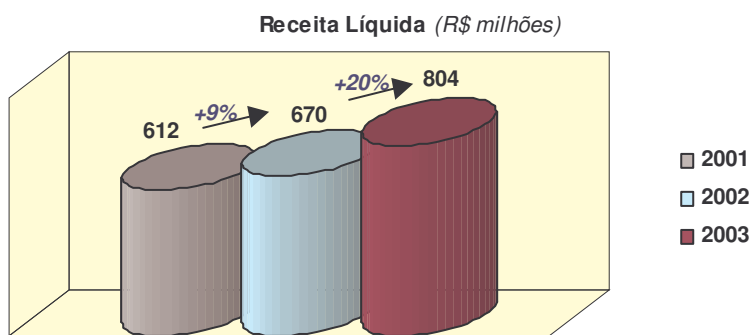
O relacionamento profundo com nossos clientes e o entendimento de suas cadeias logísticas foram fundamentais na implantação de projetos que agregaram valor na operação dos clientes e, também, na identificação de oportunidades de novos negócios para a Companhia.

A Dixie Toga tem investido no desenvolvimento de produtos, novas tecnologias, aperfeiçoamento do processo industrial e logístico e no treinamento de mão de obra, com o objetivo de reduzir o custo de produção.

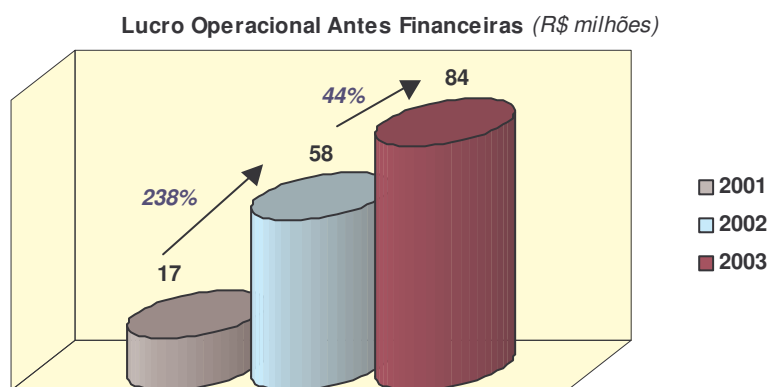
Em 2003 houve uma forte pressão nos custos, decorrente principalmente, de incremento nos preços das matérias primas. A competitividade do mercado dificultou o repasse destes aumentos de custo para os seus produtos. No entanto, os impactos na margem operacional foram minimizados por algumas ações internas que contribuíram para a redução do custo de produção. Além de mantermos os programas internos vinculados à melhoria da produtividade e eficiência industrial, focamos fortemente no controle dos custos.

A Inovação também foi utilizada como objetivo de redução de custo. Através do desenvolvimento de novas estruturas, estruturas similares ou mesmo novos designs buscamos reduzir a participação da matéria prima e otimizar o processo de produção industrial.

Todos os fatores citados contribuíram para que a margem bruta consolidada da empresa, em 2003, mantivesse praticamente estável com relação a 2002 (2002: 20,1% - 2003: 20,9%).



Paralelamente ao trabalho desenvolvido nas áreas industriais, a Companhia tem implementado rígido controle das despesas operacionais. Em 2003, apesar da inflação no período, as despesas operacionais antes das financeiras cresceram numa proporção inferior ao crescimento das vendas, o que possibilitou a elevação da margem operacional da Companhia de 8,7% em 2002 para 10,4% em 2003.

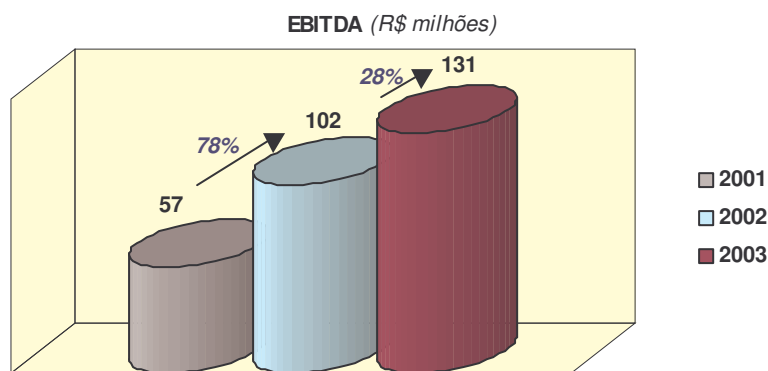


2. Finanças

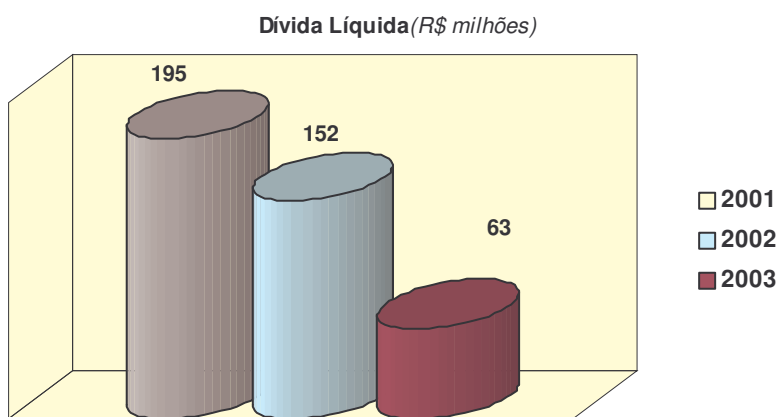
Além do rigoroso controle de despesas, já mencionado anteriormente, a Administração focou seus esforços na geração de caixa e na gestão do capital de giro.

A geração de caixa da Companhia aumentou de R\$102 milhões, em 2002, para R\$131 milhões em 2003, conforme demonstrado abaixo.

	Consolidado	
	2003	2002
LUCRO OPERACIONAL	40.236	27.443
Depreciações e amortizações	47.372	47.082
Resultado Financeiro	42.829	27.368
Amortização de ágio e deságio em investimentos, líquida	237	237
EBITDA	130.674	102.130



Esta geração de caixa, permitiu a redução da dívida líquida de R\$152 milhões para R\$63 milhões em dezembro de 2003.



A empresa utilizou instrumentos de hedge para a cobertura integral de sua exposição cambial, seja a de curto como a de longo prazo, devido à grande volatilidade das taxas de câmbio no Brasil.

3. Informações Adicionais

Dando continuidade a busca de oportunidades de crescimento, novos negócios foram incorporados ao grupo neste período. A Laminor, joint-venture entre Dixie Toga e Huhtamaki para produção de laminados especiais utilizados em bisnagas para a indústria de higiene pessoal e farmacêutica, iniciou sua operação em Novembro de 2003. Essa operação terá um efeito muito positivo na balança exportações / importações do grupo, contribuindo, dentro de sua escala, para o equilíbrio das contas externas do país. Além da substituição das importações, uma vez que estes laminados serão produzidos localmente, uma parte significativa do volume de produção estará destinada à exportação, alcançando tanto os mercados mais tradicionais da empresa (América do Sul e Central), mas também a novos mercados onde a atuação era muito reduzida, como México e Estados Unidos.

Em 31/12/03, a subsidiária Itap Bemis Ltda. incorporou a Curwood Itap Ltda. que produz embalagens flexíveis encolhíveis para o mercado de carnes e queijos. A Curwood Itap Ltda. foi criada, em 2000, após a Bemis adquirir, mundialmente, as operações da Viskase. A Itap Bemis já detinha, antes desta incorporação, 10% do capital da Curwood Itap. A incorporação se deu mediante um processo de “swap” de cotas da Itap Bemis entre a Dixie Toga e a Bemis. O capital social da Itap Bemis Ltda. passou então a ser composto da seguinte forma: Dixie Toga, com 55% das quotas; Bemis com 45% das quotas. A empresa considera este mercado bastante promissor, pela alta tecnologia aplicada e pela relevância da região dentro do cenário internacional: o Brasil já é o 2º maior exportador mundial de carnes e a Argentina está recuperando seus mercados tradicionais. Além disto a incorporação propiciará, já em 2004, a captura de sinergias administrativas e na cadeia de suprimentos.

Em 2004, a Administração manterá o foco na geração de caixa operacional e na diminuição do capital de giro, buscando a redução do endividamento líquido da empresa e de seu componente em moeda estrangeira.

De acordo à Instrução CVM nº 381/03 informamos que nossos auditores independentes não prestaram outros serviços para as empresas auditadas.

A Administração agradece a cada um de seus funcionários, por todo o seu empenho, dedicação e criatividade ao longo deste ano de 2003; igualmente aos nossos clientes, acionistas, fornecedores e instituições financeiras nossos agradecimentos pela confiança e contribuição demonstrada durante este exercício.

São Paulo, 19 de Março de 2004

A Administração

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração da
Dixie Toga S.A.
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais (controladora e consolidado) da Dixie Toga S.A. e controladas, levantados em 31 de dezembro de 2003 e de 2002, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para os exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira (controladora e consolidado) da Dixie Toga S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2003 e de 2002, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 11 de fevereiro de 2004

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Agenor N. Yamamoto
Contador
CRC nº 1 SP 115257/O-7

DIXIE TOGA S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	Controladora		Consolidado	
	<u>2003</u>	<u>2002</u>	<u>2003</u>	<u>2002</u>
RECEITA BRUTA				
Vendas de produtos e serviços	326.089	315.124	1.032.154	888.415
Devoluções, abatimentos e impostos incidentes	<u>(79.114)</u>	<u>(78.292)</u>	<u>(228.002)</u>	<u>(218.620)</u>
	246.975	236.832	804.152	669.795
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	<u>(193.474)</u>	<u>(182.145)</u>	<u>(635.795)</u>	<u>(535.152)</u>
LUCRO BRUTO	<u>53.501</u>	<u>54.687</u>	<u>168.357</u>	<u>134.643</u>
DESPESAS OPERACIONAIS				
Vendas	(14.354)	(12.579)	(33.448)	(31.498)
Gerais e administrativas	(21.467)	(19.739)	(40.928)	(36.026)
Honorários da Administração	(2.185)	(2.374)	(6.055)	(4.697)
Outros resultados operacionais, líquidos	<u>(586)</u>	<u>(3.003)</u>	<u>(4.075)</u>	<u>(4.044)</u>
	(38.592)	(37.695)	(84.506)	(76.265)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO, DAS DESPESAS COM REESTRUTURAÇÃO E DAS PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS	14.909	16.992	83.851	58.378
RESULTADO FINANCEIRO				
Variações monetárias/cambiais, líquidas	23.425	(46.987)	(21.130)	(22.669)
Despesas financeiras	(5.946)	(41.950)	(33.071)	(46.058)
Receitas financeiras	<u>2.151</u>	<u>21.005</u>	<u>11.372</u>	<u>41.359</u>
	19.630	(67.932)	(42.829)	(27.368)
DESPESAS COM REESTRUTURAÇÃO	(549)	(2.220)	(549)	(3.330)
PARTICIPAÇÃO EM SOCIEDADES CONTROLADAS				
Participação no resultado de controladas e coligadas	(10.298)	64.186	-	-
Amortização de ágio e deságio em investimentos, líquida	<u>(237)</u>	<u>(237)</u>	<u>(237)</u>	<u>(237)</u>
	(10.535)	63.949	(237)	(237)
LUCRO OPERACIONAL	<u>23.455</u>	<u>10.789</u>	<u>40.236</u>	<u>27.443</u>
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDOS	<u>13.724</u>	<u>1.671</u>	<u>10.965</u>	<u>(55)</u>

(Continua)

DIXIE TOGA S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

(Continuação)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2003</u>	<u>2002</u>	<u>2003</u>	<u>2002</u>
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E DAS PARTICIPAÇÕES DE FUNCIONÁRIOS E ACIONISTAS MINORITÁRIOS	37.179	12.460	51.201	27.388
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Corrente	(1.568)	-	(12.986)	(3.547)
Diferido	384	1.534	16.935	(1.173)
	<u>(1.184)</u>	<u>1.534</u>	<u>3.949</u>	<u>(4.720)</u>
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES DE FUNCIONÁRIOS E ACIONISTAS MINORITÁRIOS	35.995	13.994	55.150	22.668
PARTICIPAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS	(747)	(1.431)	(3.023)	(3.513)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	<u>35.248</u>	<u>12.563</u>	<u>52.127</u>	<u>19.155</u>
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	(16.879)	(7.882)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>35.248</u>	<u>12.563</u>	<u>35.248</u>	<u>11.273</u>
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$	<u>117,76</u>	<u>40,55</u>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DIXIE TOGA S.A.DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002

	Capital social	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros		Ações em tesouraria	Prejuízos acumulados	Total
			Legal	Retenção de lucros			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	192.424	39.772	-	6.121	(6.121)	(47.848)	184.348
Redução de capital social para absorção de prejuízos	(47.849)	-	-	-	-	47.849	-
Realização da reserva de reavaliação	-	(1.988)	-	-	-	1.988	-
Cancelamento de ações em tesouraria	-	-	-	(6.121)	6.121	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	12.563	12.563
Constituição de reserva legal	-	-	628	-	-	(628)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(3.945)	(3.945)
Constituição de reserva de retenção de lucros	-	-	-	9.979	-	(9.979)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	144.575	37.784	628	9.979	-	-	192.966
Realização da reserva de reavaliação	-	(1.926)	-	-	-	1.926	-
Compra de ações para permanência em tesouraria	-	-	-	-	(8.122)	-	(8.122)
Cancelamento de ações em tesouraria	-	-	-	(7.153)	7.153	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	35.248	35.248
Constituição de reserva legal	-	-	1.762	-	-	(1.762)	-
Complemento de dividendos referentes ao exercício de 2002 aprovados em AGO (vide nota explicativa nº 14)	-	-	-	(928)	-	-	(928)
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	(8.853)	(8.853)
Constituição de reserva de retenção de lucros	-	-	-	26.559	-	(26.559)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	144.575	35.858	2.390	28.457	(969)	-	210.311

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DIXIE TOGA S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
ORIGENS DE RECURSOS				
Das operações:				
Lucro (prejuízo) líquido	35.248	12.563	35.248	11.273
Participações de minoritários	-	-	16.879	7.882
Itens que não afetam o capital circulante:				
Depreciações e amortizações	14.947	16.528	47.372	47.082
Perda em investimento em processo de incorporação	-	-	803	-
Variações monetárias de itens de longo prazo	(54.446)	100.712	(52.917)	123.207
Participação nos resultados de controladas e coligadas	10.298	(64.186)	-	-
Participação nos resultados de controladas e coligadas - não operacional	(972)	-	-	-
Provisão para perda em controlada	-	(44)	-	-
Amortização de ágio e deságio em investimentos	237	237	237	237
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(384)	(1.534)	(20.055)	2.055
Valor residual de bens do permanente baixados	479	11.364	815	1.456
Provisão para contingências fiscais e trabalhistas	2.423	7.127	4.382	9.227
Ganho de capital na mudança de participação acionária em controlada	(12.237)	-	-	-
Dividendos recebidos de controladas	-	1.743	-	-
Dividendos a receber de controladas	3.279	5.756	-	-
	(1.127)	90.266	32.764	202.419
De terceiros:				
Aumento líquido do exigível a longo prazo	10.173	28.671	41.248	71.438
Aumento de capital por acionistas minoritários	-	-	-	1.501
Redução líquida do realizável a longo prazo	-	-	-	69.111
Transferência do permanente para o circulante	2.063	-	176	-
Transferência do realizável a longo prazo para o circulante	-	-	174	-
Aumento da participação de minoritários	-	-	26.803	-
Total das origens	11.109	118.937	101.165	344.469
APLICAÇÕES DE RECURSOS				
Aumento líquido do realizável a longo prazo	3.917	5.841	7.107	-
Adições aos investimentos	122.767	3.959	-	-
Adições ao imobilizado	3.453	2.763	32.001	32.010
Adições ao diferido	-	293	1.371	2.315
Transferência do exigível a longo prazo para o curto prazo	20.429	7.788	56.842	52.003
Compra de ações para permanência em tesouraria	8.122	-	8.122	-
Compra de "eurobonds" para permanência em carteira	-	-	191.799	-
Dividendos propostos	8.853	3.945	8.853	3.945
Dividendos adicionais referentes ao exercício de 2002	928	-	928	-
Total das aplicações	168.468	24.589	307.023	90.273
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO				
	(157.359)	94.348	(205.858)	254.196
REPRESENTADO POR				
Ativo circulante:				
Início do exercício	215.946	172.909	514.713	293.085
Fim do exercício	72.804	215.946	323.551	514.713
	(143.142)	43.037	(191.162)	221.628
Passivo circulante:				
Início do exercício	76.586	127.897	210.376	242.944
Fim do exercício	90.803	76.586	225.072	210.376
	14.217	(51.311)	14.696	(32.568)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO				
	(157.359)	94.348	(205.858)	254.196

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DIXIE TOGA S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E DE 2002 (Valores expressos em milhares de reais, exceto se de outra forma indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Sociedade tem como objetivo principal a fabricação de embalagens rígidas, cartuchos, rótulos e produtos descartáveis, atuando basicamente nos segmentos de alimentos, bebidas e higiene e limpeza, atendendo não só ao mercado industrial, como ao de consumo.

Adicionalmente, a Sociedade possui investimentos diretos em empresas controladas, no Brasil e no exterior, com atividades complementares, como a fabricação e comercialização de laminados plásticos e de embalagens flexíveis impressas por processo de rotogravura e flexografia.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e instruções complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

O sumário das principais práticas contábeis adotadas na preparação dessas demonstrações financeiras é o seguinte:

a) Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.

b) Provisão para devedores duvidosos

Constituída com base em análise das contas a receber e em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir possíveis perdas na sua realização.

c) Estoques

Demonstrados ao custo médio de aquisição/produção ou mercado, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

d) Investimentos

Os investimentos em controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo os demais registrados pelo custo histórico, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995. Os ágios resultantes da aquisição de investimentos são amortizados linearmente pelo período de dez anos, desde 1º de janeiro de 1996. Deságios resultantes da aquisição de investimentos são amortizados em razão da realização dos ativos da controlada que os originou. As demonstrações financeiras das controladas American Plast S.A. e American Packaging S.A., sediadas na Argentina, e Dixie Toga International Ltd., sediada em Grand Cayman, foram preparadas de acordo com práticas contábeis substancialmente idênticas às práticas contábeis adotadas pela controladora, em dólares norte-americanos, tendo sido convertidas para reais pelas taxas de câmbio vigentes em 31 de dezembro de 2003 e de 2002. Em 2002, as demonstrações financeiras das controladas na Argentina foram preparadas em moeda de poder aquisitivo constante, tendo seus reflexos reconhecidos ao resultado daquele exercício. Em 2003, essa prática contábil foi descontinuada, pois a Argentina voltou a ser considerada um país não hiperinflacionário.

e) Imobilizado

Registrado ao custo histórico de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, acrescido dos encargos financeiros dos financiamentos correspondentes e de reavaliação parcial. As depreciações são computadas pelo método linear, de acordo com a vida útil estimada dos bens, conforme taxas anuais descritas na nota explicativa nº 7.

f) Diferido

Registrado ao custo de formação, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, basicamente composto por gastos pré-operacionais e gastos com instalações de sistemas, amortizados pelos prazos de dez e cinco anos, respectivamente, conforme demonstrado na nota explicativa nº 8.

g) Imposto de renda e contribuição social

Determinados pela aplicação das alíquotas vigentes ao lucro contábil, ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor. A Sociedade reconhece os efeitos fiscais sobre as principais diferenças temporárias entre o resultado apurado para fins fiscais e o apurado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, nos termos da Deliberação nº 273, de 20 de agosto de 1998, e Instrução nº 371, de 27 de junho de 2002, emitidas pela CVM.

h) Ativos e passivos vinculados a moedas estrangeiras ou sujeitos à atualização monetária

Os direitos e as obrigações, legal ou contratualmente sujeitos à variação monetária, são atualizados até as datas dos balanços, bem como os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira são convertidos para reais às taxas de câmbio em vigor nas datas dos balanços. As contrapartidas dessas atualizações são refletidas diretamente no resultado dos exercícios.

i) Provisão para contingências

A provisão para contingências refere-se a questões trabalhistas, tributárias e cíveis e está registrada de acordo com avaliação de risco efetuada pela Administração e por seus consultores jurídicos, inclusive quanto à sua classificação no longo prazo.

j) Lucro por ação

Calculado com base no número de ações em circulação nas datas dos balanços.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas são elaboradas com base nas práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 2 e incluem as demonstrações financeiras da Dixie Toga S.A. e das seguintes controladas e controlada em conjunto: Impressora Paranaense S.A., American Plast S.A., Itap Bemis Ltda., Dixie Toga Nordeste S.A., Dixie Toga International Ltd., American Packaging S.A., Insit Embalagens Ltda. e Laminor S.A. (controlada em conjunto, em operação desde novembro de 2003).

As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas de acordo com os seguintes principais critérios: (a) eliminação dos saldos entre as empresas consolidadas; (b) eliminação dos investimentos entre as empresas consolidadas contra o respectivo patrimônio líquido da empresa investida; (c) eliminação das receitas e despesas decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas; (d) eliminação do lucro nos estoques, quando aplicável, oriundo de vendas entre as empresas consolidadas; e (e) cálculo de participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no resultado consolidado.

A conciliação do patrimônio líquido entre a controladora e o consolidado, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2003, é demonstrada como segue:

	<u>Patrimônio líquido</u>
Saldo controladora	210.311
Lucro não realizado na venda de ativo imobilizado às controladas	<u>(1.013)</u>
Saldo consolidado	<u>209.298</u>

Conforme disposto no artigo 32 da Instrução CVM nº 247/96, a Sociedade efetuou consolidação proporcional das demonstrações financeiras da empresa controlada em conjunto Laminor S.A., cujas principais informações são as seguintes:

Participação da Dixie Toga S.A. - %	<u>50</u>
Saldos proporcionais na posição financeira:	
Circulante:	
Ativo	5.398
Passivo	14.731
Longo prazo:	
Realizável	234
Exigível	5.778
Permanente	<u>18.143</u>
Patrimônio líquido	<u>3.266</u>
Montantes proporcionais no resultado:	
Vendas líquidas	3.553
Prejuízo bruto	(532)
Despesas operacionais, líquidas	(423)
Resultado financeiro, líquido	<u>(795)</u>
Prejuízo do período	<u>(1.750)</u>

4. ESTOQUES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2003</u>	<u>2002</u>	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Produtos acabados	5.610	5.811	21.105	26.038
Produtos em processo	2.126	2.785	16.811	10.080
Matérias-primas e embalagens	7.483	9.936	28.428	28.961
Outros	<u>3.597</u>	<u>3.474</u>	<u>11.342</u>	<u>12.125</u>
	<u>18.816</u>	<u>22.006</u>	<u>77.686</u>	<u>77.204</u>

5. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS E CONTROLADA EM CONJUNTO

5.1. Informações relevantes sobre as controladas e controlada em conjunto

	Número de ações possuídas (em milhares)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Participação		
				Percentual	No patrimônio líquido (passivo a descoberto)	No lucro (prejuízo) líquido
Em 2003:						
American Plast S.A. (investimento no exterior)	2.843	4.542	21.415	60,35	12.924	5.994
Itap Bemis Ltda.	131.684	239.426	211.822	55,00	116.502	25.478
Ágio na aquisição da Itap Bemis Ltda.	-	-	-	-	1.307	-
Impressora Paranaense S.A.	3.631.614	14.512	31.214	100,00	31.214	766
Deságio na aquisição da Impressora Paranaense S.A.	-	-	-	-	(864)	-
Dixie Toga Nordeste S.A.	4.590	2.987	10.065	100,00	10.065	6.465
Dixie Toga International Ltd. (investimento no exterior)	1	1	193.714	100,00	193.714	(48.835)
Insit Embalagens Ltda.	9	10	(2.673)	90,00	-	1.886
American Packaging S.A. (investimento no exterior)	2.343	2.353	2.093	98,05	2.052	(302)
Laminor S.A. (controlada em conjunto)	8	10.031	6.531	50,00	3.266	(1.750)
					<u>370.180</u>	<u>(10.298)</u>
Em 2002:						
American Plast S.A. (investimento no exterior)	2.843	4.563	11.483	60,35	6.930	8.880
Itap Bemis Ltda.	122.662	183.994	118.176	66,67	78.788	5.067
Ágio na aquisição da Itap Bemis Ltda.	-	-	-	-	1.706	-
Impressora Paranaense S.A.	3.631.614	14.512	32.192	100,00	32.192	1.491
Deságio na aquisição da Impressora Paranaense S.A.	-	-	-	-	(1.026)	-
Dixie Toga Nordeste S.A.	7.400	7.400	8.576	100,00	8.576	6.261
Dixie Toga International Ltd. (investimento no exterior)	1	2	120.383	100,00	120.383	46.836
Insit Embalagens Ltda.	9	10	(4.769)	90,00	-	(4.301)
American Packaging S.A. (investimento no exterior)	2.343	2.501	2.401	98,05	2.355	(48)
					<u>249.904</u>	<u>64.186</u>

Em 2003 e 2002, a Sociedade constituiu provisão de 100% de sua participação no valor do passivo a descoberto da Insit Embalagens Ltda., registrado na rubrica “Outras contas a pagar” no passivo circulante.

- a) American Plast S.A. - É uma empresa de capital aberto sediada na Argentina e líder do mercado de embalagens rígidas e produtos para restaurantes tipo “fast food”.
- b) Itap Bemis Ltda. - A principal atividade da empresa é a produção de embalagens flexíveis a partir de máquinas que utilizam a tecnologia de impressão em flexografia e rotogravura.

O valor do ágio apurado na aquisição do controle acionário dessa sociedade está sendo amortizado linearmente, em um prazo de dez anos, a partir de janeiro de 1998, com base em projeção de resultados futuros elaborada quando dessa aquisição.

Em 31 de dezembro de 2003, foi aprovada a incorporação da Curwood Itap Ltda., empresa na qual a Itap Bemis Ltda. participava com 10% de seu capital social e cujo objeto social era a manufatura, transformação e conversão de resinas termoplásticas em filmes plásticos e embalagens flexíveis. Essa incorporação teve como objetivo racionalizar as operações, otimizar a administração e minimizar as despesas através da economia de escala. A incorporação teve como base o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2003 da Curwood Itap Ltda., conforme laudo de avaliação elaborado por peritos independentes, tendo sido aprovada através de Instrumento Particular de Alteração de Contrato Social datado de 31 de dezembro de 2003.

A incorporação foi realizada por “relação de troca”, que assegurou aos acionistas da empresa incorporada cotas de emissão da incorporadora, com as mesmas vantagens e privilégios das cotas extintas e em quantidade que lhes assegurou equivalência em termos de valor patrimonial. O acervo incorporado é demonstrado como segue (saldos em 31 de dezembro de 2003):

	<u>R\$</u>
Capital circulante líquido	39.041
Longo prazo:	
Ativo realizável	2.900
Passivo exigível	(603)
Permanente:	
Investimentos	570
Imobilizado	9.466
Diferido	<u>10.218</u>
Acervo líquido	61.592
Menos- Valor do investimento da Itap Bemis Ltda. na data-base da incorporação	<u>(6.160)</u>
Aumento de capital por incorporação	<u><u>55.432</u></u>

Com a variação ocorrida no capital social da controlada, o percentual de participação acionária da Sociedade na Itap Bemis Ltda. passou a ser de 55% (66,67% em 31 de dezembro de 2002). Em virtude do resultado positivo obtido pela Itap Bemis Ltda. em 2003, mesmo com essa mudança de percentual de participação acionária, houve um ganho de capital para a Sociedade, em 31 de dezembro de 2003, no valor de R\$12.237, registrado na demonstração do resultado na rubrica “Resultados não operacionais, líquidos”.

- c) Impressora Paranaense S.A. - A Impressora Paranaense S.A. é uma sociedade de capital fechado que produz embalagens do tipo cartucho e rótulos para as indústrias de alimentos e de higiene e limpeza através de sua unidade operacional localizada em Curitiba - PR. O deságio apurado na aquisição está sendo amortizado proporcionalmente à realização dos seus ativos.

Em 31 de julho de 2003 a controlada aderiu ao programa de parcelamento de débitos fiscais (PAES), de acordo com a Lei nº 10.684/03, da Secretaria da Receita Federal. O total do débito no valor de R\$9.750, referente a litígios judiciais desistidos pela controlada, foi levantado e informado aos órgãos reguladores do referido programa através do formulário “Declaração do PAES” em 23 de outubro de 2003. A partir de 31 de julho de 2003, a controlada vem pagando regularmente a referida dívida, classificada no passivo a curto e longo prazos na rubrica “Impostos e contribuições a recolher”, de acordo com seus vencimentos.

Com base nos resultados obtidos em 2003, em 31 de dezembro de 2003 a controlada está propondo distribuição de dividendos à controladora Dixie Toga S.A., no valor de R\$1.744, que serão pagos em 2004.

- d) Dixie Toga Nordeste S.A. - Subsidiária integral, tem como objetivo atender à demanda regional com a fabricação de embalagens para as indústrias de alimentos e higiene pessoal.

Em 18 de junho de 2003, em Assembléia Geral Extraordinária, a controlada homologou redução do capital social no valor de R\$4.413, mediante a baixa e transferência, pelo seu valor contábil, ao acionista controlador Dixie Toga S.A., da participação acionária que a subsidiária possuía na empresa Laminor S.A. (correspondente a 7.355 ações ordinárias). O capital social atual é de R\$2.987 (R\$7.400 em 31 de dezembro de 2002) e está dividido em 4.590 ações ordinárias nominativas.

Com base nos resultados obtidos em 2003, em 31 de dezembro de 2003 a controlada está propondo distribuição de dividendos à controladora Dixie Toga S.A., no valor de R\$1.535, que serão pagos em 2004.

- e) Dixie Toga International Ltd. - Subsidiária integral, com sede em Grand Cayman, nas Ilhas Cayman, tendo como atividade principal a administração de investimentos no exterior.

Em 2003, a controlada recebeu da sua controladora Dixie Toga S.A., a título de adiantamento para futuro aumento de capital, o valor de R\$122.163 (equivalente, na data da transação, a US\$35.951.000), o qual foi consignado em subconta específica no patrimônio líquido, tendo em vista que este só poderá ser utilizado para esse fim, sem a possibilidade de devolução à controladora.

- f) Insit Embalagens Ltda. - Empresa controlada, cujo objeto social é a produção, industrialização e comercialização de embalagens. A empresa iniciou suas atividades em julho de 2002.
- g) American Packaging S.A. - Empresa controlada, constituída em 2001, cujo objeto social é a produção e comercialização de embalagens e rótulos de papel, cartolina, papel cartão e outros produtos similares. Essa empresa foi constituída através da cisão parcial de ativos e passivos da controlada American Plast S.A.
- h) Laminor S.A. - Empresa controlada em conjunto, constituída em dezembro de 2002, com capital inicial de R\$30, sendo uma “joint venture” entre a Dixie Toga S.A. e Huhtamaki Finance B.V. (empresa sediada na Holanda), cujo objeto social é a fabricação, comercialização e exportação de laminados plásticos a serem utilizados na fabricação de tubos para produtos de higiene, medicamentos e limpeza. A empresa iniciou suas operações em novembro de 2003.

Em 8 de abril e 25 de agosto de 2003, através de Assembléias Gerais Extraordinárias de Acionistas, foram aprovados aumentos no capital social da controlada, nos valores de R\$9.971 e R\$30, respectivamente, com a emissão de 16.668 novas ações ordinárias, sem valor nominal, subscrito e integralizado em partes iguais pelos seus acionistas, com bens e em espécie, passando a ser de R\$10.031.

5.2. Saldos e transações com partes relacionadas

Os saldos com partes relacionadas, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e de 2002, são assim resumidos:

<u>2003</u>	<u>Dividendos a receber</u>	<u>Contas a receber</u>	<u>Outros créditos</u>	<u>Outras obrigações</u>	<u>Receitas</u>	<u>Despesas</u>
American Plast S.A.	-	166	27	136	74	864
Itap Bemis Ltda.	-	50	-	1.998	318	1.848
Impressora Paranaense S.A.	1.744	35	-	2.560	1.208	109
Dixie Toga Nordeste S.A.	1.535	361	-	1.979	2.351	1.002
Dixie Toga International Ltd.	-	-	9.279	-	124	-
Insit Embalagens Ltda.	-	2.242	8.810	258	3.367	238
Laminor S.A.	-	-	1.856	-	82	-
Saldos/Montantes em 31 de dezembro de 2003	<u>3.279</u>	<u>2.854</u>	<u>19.972</u>	<u>6.931</u>	<u>7.524</u>	<u>4.061</u>
<u>2002</u>	<u>Dividendos a receber</u>	<u>Contas a receber</u>	<u>Outros créditos</u>	<u>Outras obrigações</u>	<u>Receitas</u>	<u>Despesas</u>
American Plast S.A.	-	411	27	64	373	1.169
Itap Bemis Ltda.	-	1.360	159	350	2.067	1.803
Impressora Paranaense S.A.	738	1.295	2.922	118	1.163	1.142
Dixie Toga Nordeste S.A.	5.018	4.359	-	1.921	11.774	11.774
Dixie Toga International Ltd.	-	-	1.877	1.176	4	176
Insit Embalagens Ltda.	-	2.565	7.982	-	3.914	1.240
Saldos/Montantes em 31 de dezembro de 2002	<u>5.756</u>	<u>9.990</u>	<u>12.967</u>	<u>3.629</u>	<u>19.295</u>	<u>17.304</u>

As transações classificadas como contas a receber e outras obrigações são mercantis e referem-se à aquisição/venda de produtos diretamente relacionados com as suas atividades operacionais e são efetuadas em condições similares àquelas praticadas com terceiros.

O saldo de outros créditos é representado principalmente por contratos de mútuo, sendo cobrada, a título de encargos financeiros, a taxa de remuneração média das aplicações financeiras da Sociedade (variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI mais juros de 1% ao ano ou variação da LIBOR mais juros de 5% ao ano em 2003 e 100% do CDI em 2002).

6. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Em atendimento às disposições da Deliberação CVM nº 273/98 e Instrução CVM nº 371/02, foram registrados créditos fiscais diferidos decorrentes de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias referentes à Sociedade e às suas controladas e controlada em conjunto. Esses créditos estão mantidos no realizável a longo prazo, considerando sua expectativa de realização, com base nas projeções de rentabilidade futura dessas empresas e no limite de 30% para compensação anual, conforme legislação vigente.

Para efeito de determinação do montante de imposto de renda diferido a ser registrado, a Administração da Sociedade e de suas controladas e controlada em conjunto utilizou-se das projeções de resultados para os próximos exercícios e avaliou, de maneira consistente, a efetiva capacidade de realização desses créditos, com base nas estimativas de lucros tributáveis futuros. Como resultado dessas análises, a Administração constituiu provisão para riscos de realização para os créditos fiscais cuja expectativa de realização ultrapassa cinco anos.

Em 2003, com base em nova avaliação de resultados para os próximos exercícios, efetuada por sua Administração, a Sociedade e suas controladas reverteram parcialmente provisão para créditos tributários constituída anteriormente sobre a parcela dos créditos cuja expectativa de realização ultrapassava cinco anos.

As perspectivas futuras dos negócios da Sociedade e de suas controladas e suas projeções de resultados constituem-se em previsões suportadas pelas expectativas da Administração; portanto, são dependentes de variáveis que estão sujeitas a mudanças.

a) Natureza dos créditos tributários

	Controladora		Consolidado	
	<u>2003</u>	<u>2002</u>	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos não circulantes:				
Relativo às provisões dedutíveis para fins fiscais apenas quando a despesa é incorrida	(1.489)	7.296	2.065	10.485
Relativo ao saldo de prejuízos fiscais	14.360	15.516	38.348	39.761
Relativo à depreciação acelerada incentivada	<u>(1.501)</u>	<u>(1.844)</u>	<u>(1.501)</u>	<u>(1.844)</u>
	11.370	20.968	38.912	48.402
Provisão para créditos tributários	<u>(3.609)</u>	<u>(12.347)</u>	<u>(3.609)</u>	<u>(31.387)</u>
	<u>7.761</u>	<u>8.621</u>	<u>35.303</u>	<u>17.015</u>
Passivo de imposto de renda e contribuição social diferidos não circulantes:				
Relativo à reavaliação de imobilizado	<u>9.837</u>	<u>11.081</u>	<u>14.556</u>	<u>16.323</u>

- b) Perspectiva de realização do crédito sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social

A realização dos créditos tributários, decorrentes de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, respaldada em projeções de rentabilidade da Sociedade e de suas controladas, está estimada em quatro anos.

- c) Reconciliação de imposto de renda e contribuição social

Os encargos de imposto de renda e contribuição social são reconciliados com as alíquotas oficiais como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2003</u>	<u>2002</u>	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social e das participações de funcionários e acionistas minoritários	37.179	12.460	51.201	27.388
Participação dos funcionários	<u>(747)</u>	<u>(1.431)</u>	<u>(3.023)</u>	<u>(3.513)</u>
	36.432	11.029	48.178	23.875
Alíquotas oficiais de imposto - %	34	34	34	34
Despesa de imposto de renda e contribuição social às alíquotas oficiais	(12.387)	(3.750)	(16.381)	(8.117)
Ajustes à taxa efetiva:				
Provisões operacionais e despesas indedutíveis	(175)	(279)	(1.132)	(431)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.501)	21.823	-	-
Resultado decorrente de mudança de participação acionária em controlada	4.211	-	-	-
Impostos sobre lucros em controlada no exterior	-	(3.053)	-	(3.053)
Impostos pagos sobre juros sobre o capital próprio	-	(543)	-	-
Créditos tributários não registrados em controladas no exterior	-	-	(9.502)	20.469
Reversão (provisão) para créditos tributários	8.738	(12.347)	27.778	(12.347)
Demais ajustes	<u>1.888</u>	<u>(317)</u>	<u>2.986</u>	<u>(1.331)</u>
Encargo de imposto de renda e contribuição social antes dos benefícios fiscais	(1.226)	1.534	3.749	(4.810)
Benefícios fiscais:				
Programa de Alimentação do Trabalhador - PAT	<u>41</u>	<u>-</u>	<u>200</u>	<u>90</u>
Encargo de imposto de renda e contribuição social na demonstração do resultado	<u>(1.184)</u>	<u>1.534</u>	<u>3.949</u>	<u>(4.720)</u>

7. IMOBILIZADO

	Taxas anuais de depreciação - %	Controladora		Consolidado	
		2003	2002	2003	2002
Edifícios e construções	4	55.872	55.846	113.691	90.455
Máquinas e equipamentos	10 e 20	158.926	158.045	520.242	417.099
Instalações industriais	10	15.774	15.584	26.443	17.070
Móveis, utensílios e equipamentos de informática	10 e 20	11.510	11.438	21.560	18.526
Veículos	20	1.738	1.777	2.710	2.431
Outros	10 e 20	<u>2.100</u>	<u>1.844</u>	<u>8.209</u>	<u>5.349</u>
		245.920	244.534	692.855	550.930
Depreciação acumulada		(139.964)	(127.640)	(379.222)	(234.374)
Terrenos		20.915	20.915	30.186	26.566
Imobilizações em andamento		2.069	1.549	5.676	8.706
Adiantamentos a fornecedores		<u>51</u>	<u>51</u>	<u>196</u>	<u>157</u>
		<u>128.991</u>	<u>139.409</u>	<u>349.691</u>	<u>351.985</u>

A Sociedade registrou, em anos anteriores, reavaliações parciais de seu ativo imobilizado, principalmente terrenos, edifícios, construções e máquinas e equipamentos, baseada em laudos preparados por peritos independentes, cuja contrapartida foi registrada em subconta específica do patrimônio líquido, já deduzidas do imposto de renda e da contribuição social.

O saldo das referidas reavaliações no ativo imobilizado da Sociedade em 31 de dezembro de 2003 é de R\$35.334 (R\$36.830 em 2002).

8. DIFERIDO

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Ágio na aquisição de investimento incorporado	-	-	30.655	-
Com instalação de sistemas	3.303	3.303	3.898	3.898
Gastos pré-operacionais	3.052	3.052	15.176	13.805
Outros	<u>7.982</u>	<u>7.982</u>	<u>17.001</u>	<u>17.001</u>
	14.337	14.337	66.730	34.704
Amortização acumulada	(11.289)	(9.557)	(41.379)	(16.876)
	<u>3.048</u>	<u>4.780</u>	<u>25.351</u>	<u>17.828</u>

O valor de R\$30.665 refere-se ao ágio apurado quando da aquisição de investimento, pela Curwood Itap Ltda., do controle acionário da Viskase Ltda. em 31 de agosto de 2000, registrado pela controlada Itap Bemis Ltda. após a incorporação comentada na nota explicativa nº 5.1.b). Esse ágio está sendo amortizado linearmente pelo período de cinco anos, de acordo com a expectativa de resultados futuros, suportado por laudo preparado por empresa especializada.

9. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

<u>Instituição financeira</u>	<u>Encargos</u>	<u>Forma de amortização</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Curto prazo</u>	<u>Longo prazo</u>
Controladora:					
BNDES	TJLP + 3,5% a 4% a.a.	Mensal	Maior de 2005	8.388	255
FINIMP	Varição cambial + LIBOR + 1% a 3% a.a.	Anual	Janeiro de 2004	2.034	-
Capital de giro	5,8% a.a.	Final do contrato	Março de 2004	2.166	-
Outros (*)	Varição cambial + 6% a 6,5% a.a.	Semestral	Abril de 2007	1.365	29.103
Juros dos "eurobonds"	Vide nota explicativa nº 10	Semestral	Março de 2005	779	-
Operações de "comprar"	103,5% do CDI a.m.	Final do contrato	Dezembro de 2004	11.199	-
Provisão para perdas com instrumentos financeiros (nota explicativa nº 17)				<u>1.973</u>	-
Total controladora				<u>27.904</u>	<u>29.358</u>
Controladas:					
Itap Bemis Ltda.:					
BNDES	TJLP + 4% a.a.	Mensal	Julho de 2006	5.033	2.407
Dixie Toga International Ltd.:					
Linha de crédito	Varição cambial + 8% a.a.	Semestral	Fevereiro de 2004	14.863	-
Insit Embalagens Ltda.:					
BNDES	TJLP + 4,7% a.a.	Trimestral	Setembro de 2007	1.423	3.785
Empréstimo EDC	Varição cambial + LIBOR + 4,25% a.a.	Semestral	Dezembro de 2007	6.637	8.307
Dixie Toga Nordeste S.A.:					
FINIMP	Varição cambial + LIBOR + 1% a 2% a.a.	Anual	Junho de 2004	2.473	-
BNDES	TJLP + 4% a.a.	Trimestral	Maior de 2005	949	2.715
Provisão para perdas com instrumentos financeiros (nota explicativa nº 17)				761	-
Laminor S.A.:					
Operações de "comprar"	109% da taxa mensal do CDI	Final do contrato	Dezembro de 2004	6.042	-
Capital de giro	107% do CDI ou CDI + 0,15% a 0,25% a.m.	Final do contrato	Junho de 2004	2.700	-
FINIMP	Varição cambial (US\$) + LIBOR + 0,25% a.a. + comissão de 2,72% a.a.	Anual	Setembro de 2004	1.350	-
Operação de pré-pagamento	Varição cambial (US\$) + LIBOR + 3% a.a.	Trimestral	Dezembro de 2006	10	5.779
Provisão para perdas com instrumentos financeiros (nota explicativa nº 17)				21	-
American Plast S.A.:					
IFC	LIBOR + 4% a.a.	Semestral	Novembro de 2005	5.802	5.778
Outros	Diversos	Mensal	Diversos	<u>5.754</u>	<u>634</u>
Total consolidado				<u>81.722</u>	<u>58.763</u>

(*) Esse saldo é composto substancialmente pelo contrato de empréstimo assinado em 2002 com o Banco do Brasil S.A., no montante de US\$10.000.000 (equivalentes a R\$28.892 em 31 de dezembro de 2003), com vencimento em abril de 2007, sujeito a juros de LIBOR mais 5% ao ano, pagável trimestralmente, a partir da data do desembolso, e que contém cláusulas restritivas incluindo, entre outras limitações, nível de endividamento, venda, cessão, transferência ou arrendamento de ativos substanciais e transações mantidas por empresas coligadas e controladas.

Os empréstimos e financiamentos são garantidos por alienação fiduciária e/ou notas promissórias.

10. TÍTULOS EMITIDOS NO EXTERIOR (“EUROBONDS”)

Em março de 1997, a Sociedade colocou bônus no mercado europeu (“eurobonds”) no valor bruto de US\$77.000.000 (equivalentes a R\$222.468 em 31 de dezembro de 2003 e R\$272.064 em 31 de dezembro de 2002) com vencimento em março de 2009 (o vencimento original em março de 2005 foi prorrogado para 2009 com aprovação da maioria dos portadores dos títulos, podendo, entretanto, ser exercido o direito de resgate em 2005), sujeitos a juros de 9,5625% ao ano, pagáveis semestralmente a partir de setembro de 1997, os quais contêm cláusulas restritivas incluindo, entre outras limitações, restrição à prestação de garantias para obtenção de empréstimos através de ativos, bens ou receitas de valor superior ao montante dos empréstimos; aquisição ou fusão da Sociedade, cujo patrimônio líquido resultante seja inferior a US\$200.000.000; venda, cessão, transferência ou arrendamento de ativos substanciais; endividamento das empresas controladas; e transações mantidas por empresas afiliadas.

Em março de 2003, através de nova aprovação da maioria dos seus portadores, esses títulos foram divididos em duas categorias, de acordo com os seus detentores: (i) “global bonds” - referem-se aos títulos que permanecem no mercado aberto, cujas condições e remunerações são as mesmas descritas anteriormente; e (ii) “reset global bonds” - referem-se aos títulos pertencentes a empresas afiliadas do Grupo Dixie Toga, cuja remuneração dos papéis passou a ser zero, sendo este percentual mantido até que venha a ser acordado de outra forma.

Em 2002 e ao longo de 2003, a controlada Dixie Toga International Ltd. efetuou compras parciais de “eurobonds” que permaneceram em carteira. Dessa forma, em 31 de dezembro de 2003, a subsidiária possui R\$194.790, equivalentes a US\$67.420.000, desses títulos em carteira. Como melhor forma de apresentação ao mercado, os títulos em carteira da subsidiária Dixie Toga International Ltd. foram registrados, no balanço consolidado, como redutores da dívida original, em subconta específica no exigível a longo prazo.

11. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

A Sociedade e sua controlada Itap Bemis Ltda. participam do programa de apoio aos investimentos produtivos - Paraná Mais Emprego (posteriormente substituído pelo Programa de Desenvolvimento do Paraná - PRODEPAR), concedido pelo Governo Estadual do Paraná, o qual se destina a apoiar a implantação e a expansão de empresas, bem como a modernização tecnológica e o incremento ao emprego naquele Estado. A amortização dos valores corrigidos monetariamente com base na variação do Fator de Conversão e Atualização Monetária do ICMS - FCA iniciou-se, em 2003, para a Sociedade e iniciar-se-á, durante o ano 2004, para a sua controlada Itap Bemis Ltda.

Em 31 de dezembro de 2003, o saldo a pagar ao referido Programa é de R\$31.827 (controladora) e R\$89.315 (consolidado), sendo R\$1.051 registrados no passivo circulante consolidado na rubrica “Impostos e contribuições a recolher” e R\$88.264 registrados na mesma rubrica no exigível a longo prazo.

12. CONTINGÊNCIAS

A Sociedade e suas controladas possuem processos judiciais em andamento, perante diferentes tribunais e instâncias, de natureza trabalhista, tributária e cível. Para esses processos a Sociedade e suas controladas apresentaram defesa administrativa ou judicial. A Administração e seus assessores legais acreditam em decisão final favorável às sociedades na maior parte dos processos. A Sociedade possui provisionados em 31 de dezembro de 2003 os montantes de R\$20.884 (R\$17.449 em 2002) e R\$31.676 (R\$25.703 em 2002) nos balanços consolidados, para fazer face àqueles processos cujos desfechos são considerados prováveis de perda, conforme demonstrado a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2003</u>	<u>2002</u>	<u>2003</u>	<u>2002</u>
Natureza da contingência:				
Tributária (a)	18.511	16.205	26.616	22.688
Trabalhista/cível (b)	<u>2.373</u>	<u>1.244</u>	<u>5.060</u>	<u>3.015</u>
	<u>20.884</u>	<u>17.449</u>	<u>31.676</u>	<u>25.703</u>

- (a) Ação ordinária em que a Sociedade e suas controladas questionam judicialmente a sistemática introduzida pela Lei nº 9.718/98, que ampliou a base de cálculo do Programa de Integração Social - PIS e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS e majorou a alíquota da COFINS.
- (b) São representadas, principalmente, por litígios decorrentes de reclamações trabalhistas e encargos previdenciários e ações indenizatórias por perdas e danos, oriundos de acidentes de trabalho e de relações de consumo, não amparados por cobertura de seguro.

A Administração da Sociedade entende não haver riscos significativos futuros que não estejam cobertos por provisões suficientes em suas demonstrações financeiras.

13. CAPITAL SOCIAL

a) Capital e características das ações

Em 31 de dezembro de 2003, o capital social, subscrito e integralizado, é composto por 300.341.433 ações sem valor nominal (309.801.433 ações em 31 de dezembro de 2002), todas escriturais, sendo 191.100.116 ações ordinárias (mesma quantidade em 31 de dezembro de 2002) e 109.241.317 ações preferenciais (118.701.317 ações em 31 de dezembro de 2002). Em 31 de dezembro de 2003 e de 2002, o capital autorizado está limitado ao valor de R\$600.000.

b) Ações em tesouraria

A Sociedade mantém a política iniciada em 1996 para a aquisição de suas próprias ações, que não atingem o limite de 10% conforme Instrução CVM nº 10/80 e sua alteração conforme Instrução CVM nº 268/97. Em 2003, foram adquiridas no mercado acionário 10.480.000 ações preferenciais do seu capital, no valor de R\$8.122, que permaneceram em tesouraria. Em 20 de novembro de 2003, através de reunião do Conselho de Administração, foi aprovado o cancelamento de 9.460.000 ações preferenciais, no valor de R\$7.153, as quais a Sociedade mantinha em tesouraria. Dessa forma, em 31 de dezembro de 2003, a Sociedade possui em tesouraria 1.020.000 ações preferenciais.

14. DIVIDENDOS PROPOSTOS E DESTINAÇÃO DO LUCRO DO EXERCÍCIO

Aos acionistas detentores de ações ordinárias é assegurado um dividendo não inferior a 25%, calculado com base no lucro líquido ajustado na forma da lei. Aos acionistas detentores de ações preferenciais são assegurados dividendos 10% superiores aos dividendos que forem atribuídos aos detentores de ações ordinárias. As ações preferenciais não têm direito a voto, sendo-lhes garantida a prioridade no reembolso do capital, bem como participação nos aumentos de capital decorrentes de capitalização de reservas de lucros, em igualdade de condições com as ações ordinárias.

Em 2003, os dividendos foram calculados tendo como base o lucro líquido societário conforme demonstrado a seguir:

Lucro líquido do exercício	35.248
Reserva legal	(1.762)
Efeito líquido da realização da reserva de reavaliação	<u>1.926</u>
Lucro líquido à disposição	<u>35.412</u>
Dividendos mínimos obrigatórios (25% sobre a base de cálculo)	<u>8.853</u>
Total dos dividendos propostos	<u>8.853</u>

As demonstrações financeiras foram preparadas levando-se em consideração que tal deliberação será aprovada pelos acionistas.

O saldo remanescente de lucros acumulados em 31 de dezembro de 2003, no valor de R\$26.559, está sendo transferido, conforme proposta da Administração, para a conta “Reserva de lucros”, no pressuposto de sua aprovação pela Assembléia Geral Ordinária, juntamente com as demonstrações financeiras do exercício findo naquela data. Essa proposta está baseada na necessidade de manter capital de giro, bem como de atender ao projeto de expansão e crescimento dos negócios estabelecido em seu plano de investimento (denominado “Orçamento de Capital”).

Em 30 de abril de 2003, através da Assembléia Geral Ordinária de Acionistas, foi aprovada alteração na proposição da Administração para distribuição dos dividendos propostos e apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2002. O valor proposto era de R\$3.945, sendo o valor aprovado de R\$4.873. Conseqüentemente, o valor destinado à conta “Reserva de lucros” foi reduzido de R\$9.979 para R\$9.051.

15. DESPESAS COM REESTRUTURAÇÃO

Dando continuidade ao processo de reestruturação interna iniciado em 2001, objetivando aumentar a produtividade, reduzir os custos e melhorar a eficiência de seus processos produtivos e administrativos, a Sociedade incorreu, em 2003, em gastos no montante de R\$549 (R\$2.220 - controladora e R\$3.330 - consolidado em 2002) com indenizações trabalhistas relativas à redução do quadro de pessoal.

16. PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2003, a Sociedade e suas controladas constituíram provisão para participação nos resultados no valor de R\$747 (R\$1.431 - controladora) em 2002) e R\$3.023 (R\$3.513 - consolidado em 2002), parcialmente distribuída em 2003, R\$385 (controladora) e R\$1.743 (consolidado), sendo os saldos remanescentes a serem distribuídos aos seus funcionários. Essa participação foi definida com base em indicadores e metas de desempenho operacional, não estando condicionada aos resultados contábeis apresentados pela Sociedade e suas controladas.

17. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de risco

Em 31 de dezembro de 2003, a Sociedade possuía instrumentos financeiros na forma de “swap” de taxas de juros e/ou variação cambial e compra futura de moeda no intuito de proteger a totalidade de seus passivos contra riscos cambiais, apresentando as seguintes operações envolvendo instrumentos financeiros:

- Contratos de “swap” que asseguravam a variação cambial mais 4,82% (em média), garantindo a totalidade da variação do CDI.
- Contratos de compra futura de moeda (dólar norte-americano) equivalentes a US\$31.500.000, visando, principalmente, à proteção de parte de seus passivos em moeda estrangeira.

Essas operações, em 31 de dezembro de 2003, geraram ganhos líquidos para a Sociedade no valor de R\$414, sendo a parcela das perdas referentes aos contratos de “swap”, no valor de R\$1.973, registrada na rubrica “Empréstimos e financiamentos” e a parcela dos ganhos referentes aos contratos de compra futura de moeda, no valor de R\$2.387, registrada na rubrica “Outras contas a receber” no balanço patrimonial.

Controladas

Com o mesmo objetivo da controladora, as controladas Dixie Toga Nordeste S.A. e Laminor S.A. realizaram operações de “swap” que asseguravam a variação cambial mais 8,02% ao ano (em média), garantindo a totalidade do CDI. Essas operações geraram perdas para as controladas no valor total de R\$782, cuja contrapartida se encontra registrada na rubrica “Empréstimos e financiamentos” nas demonstrações financeiras consolidadas (vide nota explicativa nº 9).

b) Risco de crédito - concentração

A Sociedade e suas controladas estão potencialmente sujeitas a risco de crédito com relação ao contas a receber em virtude da grande concentração existente na carteira de clientes, o que é inerente ao setor de embalagens. A Sociedade possui política de vendas que consiste em uma gestão de crédito rigorosa e procedimentos de monitoramento dos saldos dos clientes.

c) Risco de taxa de câmbio - exposição cambial

O endividamento e o resultado das operações da Sociedade e de suas controladas são afetados significativamente pela desvalorização cambial. A política adotada pela Sociedade é principalmente a de reduzir o endividamento em moeda estrangeira e contratar instrumentos financeiros conforme descrito anteriormente para diminuir a exposição à variação cambial.

A exposição cambial está preponderantemente indexada ao dólar norte-americano como segue:

	2003	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Ativo:		
Ativos financeiros	93	229.342
Clientes	1.443	14.872
Investimentos	193.714	-
Outros ativos	<u>9.279</u>	<u>1.738</u>
	<u>204.529</u>	<u>245.952</u>
Passivo:		
Empréstimos e financiamentos	(33.227)	(70.115)
Fornecedores	(10.544)	(30.448)
“Eurobonds”	<u>(223.248)</u>	<u>(223.248)</u>
	<u>(267.019)</u>	<u>(323.811)</u>
Passivo, líquido - R\$	<u>(62.490)</u>	<u>(77.859)</u>
Passivo, líquido - equivalente a US\$	<u>(21.629)</u>	<u>(26.948)</u>

A exposição cambial demonstrada acima está protegida pelos contratos de compra futura de dólares norte-americanos.

d) Aplicações financeiras

A Sociedade e suas controladas estão sujeitas a risco de crédito referente às suas aplicações financeiras. Esse risco é mitigado pela política de aplicação dos recursos disponíveis somente em instituições financeiras de primeira linha. Em 31 de dezembro de 2003, o saldo de aplicações financeiras em moeda nacional e estrangeira, controladora e consolidado, refere-se a aplicações em títulos de renda fixa, conforme demonstrado a seguir:

	2003		2002	
	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Certificado de Depósito				
Bancário - CDB	-	60.974	827	9.667
Em dólares - US\$	93	34.552	110.810	266.594
Contas remuneradas de depósitos à vista no país e no exterior (“pledge”)	-	-	-	6.129
Notas do Banco Central - NBC-E	-	-	1.439	7.273
	<u>93</u>	<u>95.526</u>	<u>113.076</u>	<u>289.663</u>

e) Valores estimados de mercado

Para os demais instrumentos financeiros não há diferenças relevantes entre os valores de mercado e os apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2003, controladora e consolidado, originados de operações envolvendo instrumentos financeiros na referida data-base, que requerem divulgação adicional específica.

18. SEGUROS

A Sociedade e suas controladas mantêm cobertura de seguros em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades.